

**A QUESTÃO AGRÁRIA EM MATO GROSSO DO SUL: MODO DE VIDA E OS
DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA DA JUVENTUDE CAMPONESA NO
ASSENTAMENTO TAQUARAL, CORUMBÁ - MS.**

Lucas Oliveira De Souza (lucasgando13@gmail.com)

Rodrigo Simão Camacho (rodrigocamacho@gmail.edu.br)

Cristiano Almeida Da Conceição (cris87almeida@gmail.com)

O presente trabalho buscou ampliar os conhecimentos acerca das relações estabelecidas da juventude camponesa com a comunidade em que vivem., Para alcançar os objetivos, desta forma usamos como metodologia, na primeira fase da pesquisa, a aplicação de questionários semiestruturados, por via de aplicativo WhatsApp, com 4 jovens, com idade entre 18 e 26 anos, de origem camponesa, que residem ou residiram no assentamento Taquaral, Corumbá – MS, tendo a expectativa de compreender como a juventude identifica o campo em que vivem; como diferem campo e cidade; quais as intensões deste jovens para com o futuro; como o campo se faz presente em suas projeções e; como a ausência de políticas públicas contribuem para as escolhas que estes venham a tomar. Na segunda fase da pesquisa, fizemos entrevistas, por meio de conversas informais com 3 jovens, com idade entre 18 e 20 anos, os quais já haviam respondido questionários em 2020, tendo a expectativa de compreender quais foram os caminhos percorridos por estes jovens; onde residem no momento; quais suas ocupações atuais; as condicionantes que contribuíram para as suas tomadas de decisões; e como se relacionam e/ou entendem o campo atualmente. Como resultado da pesquisa, foi possível identificar que os/as jovens não mudaram sua percepção do campo entendendo o campo, prioritariamente, como um espaço rural para produção de alimentos e um ambiente de tranquilidade e sossego, bom de se viver. Dessa forma, percebeu-se que os/as jovens, a princípio, se identificam com a produção agropecuária que se desenvolve no campo., No entanto, a relação deles com o campo mudou nesse intervalo de tempo de 2 anos, pois todos saíram do campo. Os motivos apontados pelas pessoas entrevistadas foram os seguintes. A primeira pessoa, para dar continuidade aos estudos, mudando até de município. A segunda, para servir ao exército. A última, para ingressar no mercado de trabalho informal, ou seja, trabalho precarizado. Retornam para a comunidade em dias de folga, feriados, finais de semana ou férias, de acordo com a particularidade da situação de cada um. Fica evidenciado que mesmo, anteriormente, tendo a intensão e o desejo de permanecer no campo, estes jovens acabaram condicionados a sair, seja em busca de continuidade de capacitação/formação profissional ou busca de autonomia e/ou independência financeira. O que reforça os apontamentos das bibliografias discutidas baseadas nas e experiências de outros jovens

observados anteriormente. Portanto, consideramos que sem o acesso às políticas públicas básicas, especialmente, às de educação e/ou formação profissional e aquelas que fomentem a aquisição de renda, torna-se inviável a permanência da juventude no campo, culminando no êxodo rural da juventude camponesa. A efetivação destas políticas em conjunto com a implementação de ações socioculturais, se mostram soluções para barrar o êxodo da juventude camponesa.